

O Processo de Socialização nos Clubes de Leitura no Período Pandêmico

The Socialization Process in Reading Clubs During the Pandemic Period

El proceso de socialización en los clubes de lectura durante la pandemia

Beatriz de Lima Oliveira

Universidade Federal do Cariri, Brasil
beatriz.lima@aluno.ufca.edu.br
<https://orcid.org/0009-0003-4663-4068>

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Universidade Federal do Cariri, Brasil
cleide.rodrigues@ufca.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-3812-3167>

Licença:



Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Beatriz de Lima; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O Processo de Socialização nos Clubes de Leitura no Período Pandêmico. **REBECIN**, São Paulo, mar. p. 1-12. 2024. Edição especial. Trabalho apresentado no 5º Encontro Regional Norte-Nordeste de Educação em Ciência da Informação, 2023, [Salvador, BA]. DOI: <http://doixxxxxxxxxxxxxxxxxx institucional>

RESUMO

Aborda a leitura e a socialização por meio de grupos de leitura, buscando compreender o funcionamento dos clubes de leitura e do livro. Tem como objetivo principal analisar o processo de socialização nesses grupos desenvolvidos no período entre 2020 a 2022, enfatizando como

acontece a interação e como as experiências de leitura ajudaram a superar a dor causada pela pandemia. Tem como objetivos específicos: refletir sobre o desenvolvimento de práticas leitoras; e analisar como as experiências de leitura ajudaram a superar a dor causada pela Pandemia. O percurso metodológico se deu a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, questionário e análise de conteúdo. Conclui-se que a leitura em grupo representou um escape da realidade atípica vivenciada, com o compartilhamento de vivências e experiências.

Palavras-Chave: leitura. práticas leitoras. clubes de leitura.

ABSTRACT

It addresses reading and socialization through reading groups, seeking to understand how reading and book clubs work. Its main objective is to analyze the socialization process in these groups developed in the period between 2020 and 2022, emphasizing how the interaction takes place and how the reading experiences helped to overcome the pain caused by the pandemic. Its specific objectives are: to reflect on the development of reading practices; and analyze how reading experiences helped overcome the pain caused by the Pandemic. The methodological path was based on an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach, questionnaire and content analysis. It is concluded that group reading represented an escape from the atypical reality experienced, with the sharing of experiences and experiences.

Keywords: reading. reading practices. reading clubs.

RESUMEN

Este artículo trata sobre la lectura y la socialización a través de grupos de lectura, buscando entender cómo funcionan los clubes de lectura y de libros. Su principal objetivo es analizar el proceso de socialización en estos grupos desarrollado entre 2020 y 2022, haciendo hincapié en cómo se produce la interacción y cómo las experiencias de lectura han ayudado a superar el dolor causado por la pandemia. Sus objetivos específicos son: reflexionar sobre el desarrollo de las prácticas de lectura; y analizar cómo las experiencias de lectura han ayudado a superar el dolor causado por la pandemia. El enfoque metodológico se basó en una investigación exploratoria y descriptiva, con un enfoque

qualitativo, cuestionario y análisis de contenido. Se concluyó que la lectura en grupo representó un escape de la realidad atípica vivida, con el intercambio de experiencias.

Palabras clave: lectura. prácticas de lectura. clubes de lectura.

1 INTRODUÇÃO

Ler é construir significados, muito mais do que decodificar o que está escrito, se lê de acordo com o ponto de vista já vivido, com base nas experiências, por isso a leitura é algo tão particular, cada um lê da sua forma. Por meio de Clubes de Leitura, que buscam promover o confronto desses diversos pontos de vista, as pessoas leitoras são incentivadas a trocar experiências acerca de determinada obra. Partindo do pressuposto de que os clubes de leitura contribuem para o desenvolvimento do senso crítico dos integrantes, bem como proporciona um momento de aprendizado e descontração, esta investigação problematiza: em que medida os clubes de leitura e do livro contribuíram para o processo de socialização durante o isolamento social da Covid-19, de 2020 a 2022?

A hipótese é que durante o período de isolamento social devido à Covid-19, as pessoas buscaram a socialização através de clubes de leitura. Pressupõe-se ainda que os efeitos da leitura em seus integrantes foi um balizador de alívio emocional das dores e perdas causadas pelo isolamento social em virtude da Covid 19 e que os encontros ajudaram na socialização dos leitores. Neste sentido, tem-se como objetivo geral: analisar o processo de socialização entre os participantes de clubes de leitura desenvolvidos no período pandêmico. E como objetivos específicos: refletir sobre o desenvolvimento de práticas leitoras; e analisar como as experiências de leitura ajudaram a superar a dor

causada pela Pandemia.

2 A LEITURA E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. Nesta concepção dialógica a leitura é também um ato político. Ler é atribuir sentidos e este não é único ou unilateral, ele é diverso e dinâmico, não se limita a tempo ou espaço. É ligado ao contexto e experiências da pessoa leitora, que preenche as lacunas iniciadas com a autoria e se apropria do texto a partir do significado atribuído pelo(a) leitor(a).

Coaduna-se com Chartier (1990, p. 136) quando afirma que a “leitura não acontece de maneira única, mas decorre de uma prática criadora e plural, cujas formas de ler se alteram conforme mudam os leitores”, acrescenta-se ainda, conforme mudam o contexto, a intencionalidade e as experiências. Pode-se afirmar que leitura também tem formas, modos, gestos e espaços. Como afirma Roger Chartier (1994, p. 13) “a leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, em espaços, em hábitos [...]”. Assim, esses modos e formas, gestos e espaços, se constroem a partir das práticas e mediações do mundo, seja ele letrado ou não, no contexto presencial ou virtual.

Martins (1994) estabelece que a leitura, pode ocorrer de várias maneiras, mas que a visão crítica também ocorre pela bagagem do sujeito e pelo diálogo dele com outros sujeitos e o mundo. A leitura, quando ampliada e potencializada, permite a autonomia do leitor perante o mundo (MARTINS, 1994). Assim, o sujeito que compreende as leituras

que o mundo oferece, aprende a conhecer e reconhecer o momento em que vive. Morais (1996, p. 111) afirma que “Ler nas entrelinhas é inferir algo que não está escrito a partir do que está escrito. A habilidade que está em jogo aqui ultrapassa o escrito para chegar à intenção”. Só é possível ler nas entrelinhas quando se tem conhecimento de outros textos, sejam escritos ou não, quando se tem consciência de si como leitor, somente assim, é possível construir sentidos.

Goulemot (1998, p. 107) afirma que “[...] seja popular ou erudita, ou letrada, a leitura é sempre produção de sentidos”. O autor fala das evidências do processo de leitura em que se constrói sentidos a partir das sequências de pistas que o texto dá, já mencionado aqui. Lembrando que o texto é, assim como a língua, polissêmico e aberto a ser agregado às outras leituras que o leitor porventura tenha realizado. Portanto, desenvolver práticas leitoras é um processo consciente e interligado com os sentidos, sensações e emoções, é objetivo e pontual. É independente do suporte, do ambiente ou dos muitos gestos que envolve.

A leitura, portanto, torna-se um exercício de preenchimento de ausências ou como afirma Michel de Certeau (1998, p. 259) “uma operação de caça”. É a partir desses preenchimentos realizados pelo leitor a partir da relação entre texto e contexto, que se desenvolve a criticidade. A consciência crítica difere-se da ingenuidade, aquela não aceita tudo o que ouve ou lê como verdade absoluta, ela sai da acomodação do senso comum. Criticidade é a capacidade de conhecer a realidade a fundo e nela intervir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de entender o objeto de pesquisa e alcançar os objetivos

propostos, optou-se pela abordagem qualitativa que auxiliará a entender a relação entre o objeto e o contexto, como afirmam Prodanov e Freitas (2013, p. 70) na abordagem qualitativa há uma “[...] relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Próprios da abordagem qualitativa, foram utilizados os tipos de pesquisa exploratória e descritiva.

Para Gil (2008, p. 27) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. A pesquisa descritiva, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 52) tem o objetivo de “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

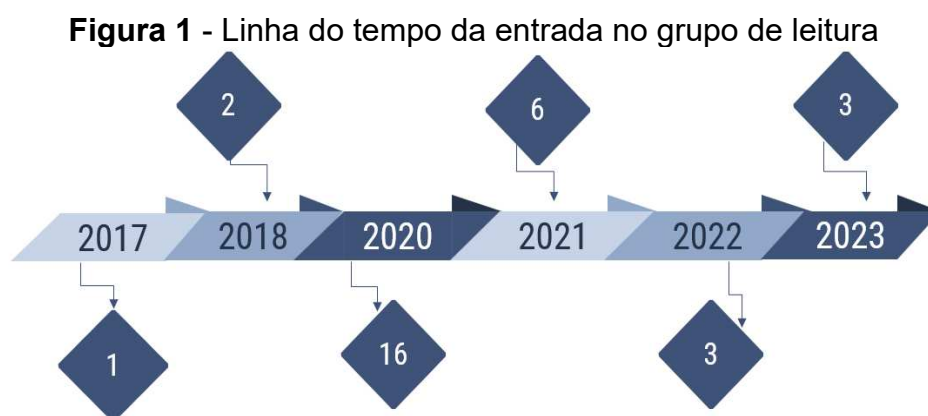
Para a coleta de dados utilizou-se o questionário padronizado elaborado no *Google Forms* e enviado através de e-mails e redes sociais no período de 05 de maio a 05 de junho de 2023, do qual obteve-se 40 respostas. A análise dos resultados deu-se pela análise de conteúdo de Bardin (2016) que compreende “[...] a descrição do conteúdo manifesto e latente das comunicações” (GIL, 2002, p. 89) a partir das três fases de sua aplicação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta através de questionário elaborado pelo *Google Forms*, se deu no período de 05 de maio a 05 de junho de 2023, em que o instrumento foi enviado através de e-mail e redes sociais. Obteve-se neste período 40 respondentes e iniciou-se a análise com base no caminho metodológico proposto, algumas perguntas não foram

respondidas na sua totalidade, por isso há divergência no total de respondentes.

Sobre a participação em clubes de leitura, 32%, correspondendo a 80% dos respondentes, afirmaram participar de alguma forma de um clube de leitura. O ano em que se deu a entrada nos grupos para podermos identificar a procura por clubes de leitura durante a pandemia, a Figura 1 ilustra a linha do tempo da entrada dos respondentes nos respectivos grupos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Observou-se que houve uma maior concentração em 2020, primeiro ano da pandemia. Este foi o momento mais crítico, uma vez em que ao mesmo tempo que as pessoas foram pegas de surpresa pela política de isolamento social, foi necessário além de manter o distanciamento, dividir espaços, lidar com o medo e as perdas. A leitura provoca e estimula o raciocínio e a reflexão, e em momentos difíceis como de uma doença, dores etc., opera como um dispositivo que tira o foco do que está se passando e promove uma catarse, transportando para outros espaços e, temporariamente, amenizando a dor ou o problema. Este é um princípio terapêutico da leitura (BERNARDINO;

ELLIOTT; ROLIM NETO, 2012).

Sobre o formato das reuniões, 17 pessoas ou 42,5% responderam que as reuniões se davam remotamente; 37,5% afirmaram que no início era no formato remoto e depois passou a ser presencial; enquanto 20% afirmaram ser presencial. Infere-se que, possivelmente estes, ou a maioria, fazem parte dos 15% que iniciaram nos anos de 2022 e 2023.

Foi indagado aos respondentes se participar de um clube de leitura tinha os ajudado de alguma forma na superação de alguma dificuldade, durante a pandemia. 85% responderam que sim, apenas 2,5% que não e 12,5% não souberam responder. A maioria respondeu que a leitura foi um apoio para os momentos de pandemia e as questões que envolveram este período.

Entendendo, portanto, os benefícios da leitura na vida das pessoas, foi solicitado que os respondentes citassem em medida a leitura ajudou no período de isolamento social por Covid 19. A fim de organização da análise e não identificação das pessoas respondentes, adotou-se a codificação LR1, significando Leitor Respondente 1 e assim sucessivamente, como se observa no quadro 1:

Quadro 1 - Categorização dos benefícios da leitura

Aquisição de Conhecimentos	Lidar com as emoções / psicológicas	Socialização
LR8: “[...] concentração para o dia. Momentos de conhecimento e partilha”.	LR11: “No controle da ansiedade e pressão psicológica”.	LR2: “[...] convivência com as pessoas”.
LR12: “[...] compartilhar e adquirir conhecimentos”.	LR12: “Me acalmar nos momentos de ansiedade [...]”.	LR7: “Ajudou a me manter conectada [...]”.
LR13: “A melhorar a comunicação, estimular o senso crítico”.	LR13: “[...] reduzir o estresse e a ansiedade”.	LR9: “[...] como forma de socialização [...]”.
FR16: “Desenvolvimento pessoas e conhecimentos	LR14: “Superar momentos difíceis [...]”.	LR10: “[...] interagir socialmente [...]”.

novos [...]”		
LR17: “[...] desenvolveu o estímulo pela leitura”.	“LR15: “Amenizar o sentimento de ansiedade [...]”.	LR23: “Aproximação entre as pessoas”.
LR18: “Me ajudou nos estudos e ter um pensamento mais crítico”.	LR17: “Diminuiu a ansiedade [...]”.	LR24: “Melhorou interação social”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O que se observa nas falas de cada respondente é que a leitura foi uma espécie de alento para o momento vivido, que participar do grupo, ajudou na socialização entre as pessoas e a atravessar o isolamento de forma mais tranquila, sem sentir-se só. Corrobora-se com o pensamento de que a leitura funcionou, neste momento pandêmico, como um agente desfocalizador da situação, como pode-se observar pelas falas das pessoas respondentes do questionário.

Zoara Failla (2021), coordenadora da pesquisa Retratos do Brasil, 5ª edição, afirma que a leitura de livros aumentou 75% na pandemia. Ao falar sobre a leitura no âmbito dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e na pandemia, especificamente, afirma que, “Nesse contexto, a leitura desponta como um dos mais proeminentes caminhos para liberar as mentes para um *continuum* da educação e da aprendizagem ao longo da vida” (FAILLA, 2021, p. 48). Buscou-se conhecer quais os impactos que a leitura trouxe na vida dos respondentes, considerando a participação em clubes de leitura ou livro, em relação às questões pontuais como: rendimento escolar, compreensão dos limites e melhoria na socialização.

Em dados percentuais, tem-se, entre os respondentes, 70% que afirma que a participação nos clubes de leitura ou de livros melhorou seu rendimento escolar; 77,5% afirmam que melhorou no entendimento de seus próprios limites como pessoa; e 85% afirmam que a sua socialização melhorou. Ora, não se pode esquecer que este foi um

período intenso, em que a pandemia impôs novas formas de agir e de se relacionar. As narrativas sociais se redimensionam e passam a compor as telas dos computadores, *tablets* e *smartphones*. As fragilidades humanas são aguçadas e o medo ronda o tempo todo. Neste tempo sombrio da pandemia, a leitura desponta como alento, como bálsamo, que ajuda a curar as dores e a dar novo sentido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou entender o processo de socialização nos clubes de leitura e a influência desses momentos de leitura em grupo, auxiliando a amenizar os impactos do isolamento social. Dessa forma pode-se concluir como a participação em grupos de leitura foi uma forma de escape da realidade para muitas pessoas, que em meio a pandemia buscaram uma forma de interação social que à medida que foge da realidade, sai da zona de conforto e permite compartilhar as vivências com os demais participantes.

Partindo do pressuposto de que a leitura desempenha um papel fundamental na vida em sociedade, esses momentos em grupo, trazem inúmeros benefícios para os participantes. A leitura proporciona o desenvolvimento do senso crítico, em que o leitor é colocado como protagonista, como atribuidor de significados e, levando em conta a interferência da bagagem cultural, que corresponde a tudo aquilo que o leitor acumulou em sua vida, outras leituras, vivências, experiências diversas etc.

Vale destacar o contexto da pesquisa, a pandemia por Covid-19, como a leitura se faz relevante nesse momento atípico. Como percebe-se pelas respostas, muito se foi destacado como a leitura se fez presente e como ajudou a passar pelas adversidades e trazer mais

leveza para a vida.

A socialização se dá pela interação entre os participantes, além disso, a aquisição de conhecimentos é um dos principais pontos desse processo. A leitura amplia a bagagem cultural, a troca dialógica das percepções do texto e, no caso do período em que o isolamento social era uma exigência sanitária, a leitura partilhada e a discussão dos textos preenchem além das lacunas próprias da leitura, as sensações e emoções originadas em plena pandemia.

Assim, após a análise dos dados coletados, compreende-se que a pergunta-problema: ‘como se deu o processo de socialização através da leitura em clubes de leitura e do livro no período de 2020 a 2022?’, foi respondida; e que os objetivos foram atingidos. O processo de socialização se deu pelos momentos de interação e compartilhamento de leituras, pelas trocas e conhecimentos partilhados, em um ambiente de afeto, necessário ao momento vivenciado.

A leitura funcionou como um conforto em um momento em que se tinha que manter o isolamento social. A socialização nos grupos amenizou as dores, os medos e as sensações que este período trazia. A leitura ressignificou a pandemia para muitos, construiu pontes e estabeleceu conexões. Esta pesquisa não pretende esgotar o assunto, apenas contribuir para o debate e reflexão sobre os clubes de leitura na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELLIOTT, Alice Goes; RLIM NETO, Modesto Leite. *Biblioterapia com crianças com câncer*.

Informação & Informação, Londrina, v. 17, n. 3, p. 198-210, 2012.

Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992>.

Acesso em: 9 jul. 2023.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora UnB, 1994.

FAILLA, Zoara. (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. *In*: CHARTIER, Roger. (org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2011. p. 107 -116.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.